

Os benefícios da oração. (Salmos 18.3-6).

O salmo 18 foi escrito pelo rei Davi no fim de sua vida - e ele narra os livramentos de Deus em sua vida. O salmo 18 é o quarto maior em tamanho, só ficando atrás do salmo 119 que tem 176 versículos, o salmo 78 com 72 versículos e o 89 com 52 versículos. Depois de passar diversos momentos de provação, o salmista descreve em detalhes como o Senhor o livrou de forma poderosa das mãos de seus inimigos. O salmista abre este salmo declarando seu amor a Deus (Salmos 18.1). Depois de destacar seu amor para com Deus, Davi descreve o quanto Deus era importante e relevante em sua vida. Para isso, utiliza sete metáforas extraordinárias: para Davi, Deus é sua rocha, sua cidadela, libertador, refúgio, escudo, força e baluarte (Salmos 18.2). A partir do verso 3 Davi mostra que em sua caminhada, o que foi determinante para que ele obtivesse livramento foi a oração. O salmista tem plena convicção que será salvo de seus inimigos. A despeito de sermos em Cristo mais do que vencedores, isso não significa dizer que a nossa vida será fácil (Salmos 18.4-5). Vemos aqui em cores vivas os perigos que cercavam o “homem segundo o coração de Deus”. Em sua trajetória o que ajudou e fortaleceu Davi foi a oração. A oração traz benefícios para aquele que ora. Gostaria de elencar alguns destes benefícios para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a oração nas faz ser dependentes de Deus** (Salmos 18.3). O que podemos ver ao longo das Escrituras Sagradas é que os homens e mulheres de oração eram pessoas dependentes de Deus. Quem ora, depende mais de Deus do que de seus próprios recursos. O rei Davi tinha plena consciência desta realidade, por isso, ele invocava ao Senhor em oração. Na oração modelo proferida por Jesus, a oração do “Pai Nosso”, temos uma sentença muito forte que mostra a realidade de sermos dependentes de Deus pelo viés da oração (Mateus 6.11) “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”. O que Jesus nos ensina? **(a) Quem é dependente de Deus sabe que Ele é provedor.** O nosso Deus é o Jeová Jireh – o Deus toda provisão. Por mais que o homem trabalhe e lute para obter o seu sustento, Deus é o provedor. **(b) Quem é dependente de Deus não é consumido pelo amanhã.** A ansiedade e o futuro são dois grandes causadores de estresse para o ser humano. Jesus conhecendo a alma humana, diz que a cada dia, teríamos o pão sobre a nossa mesa. **(c) Quem é dependente de Deus não é consumido pela avareza.** Jesus afirma: “o pão nosso”. Quem é dependente de Deus compartilha o que tem e não retém.

Em segundo lugar, **a oração é uma forma de adoração** (Salmos 18.3). Temos em nossa mente que adoração está atrelada somente a música e louvor. Davi mostra que a oração é uma das formas de adoração. Ele ora, invoca a Deus – porque Ele é o único ser digno de ser louvado. O salmista ora e louva a Deus – não porque estava no controle da situação, mas porque Deus estava no controle de sua vida.

Em terceiro lugar, **a oração gera confiança** (Salmos 18.3). A primeira ação de quem confia no Senhor é orar e isso não só em momentos de Crise, mas em tempos de paz e tranquilidade. Observe que Davi ora – e por conhecer a Deus - tem plena confiança de que Deus o salvará de seus inimigos. Por meio da oração o salmista expressa sua sólida convicção de que pode invocar a Deus e ele responderá. Orar e não esperar a resposta de Deus é uma contradição ao próprio conceito de oração. O saudoso pastor Isaltino Gomes Filho diz: “Oração é aprender a viver com Deus”.

Em último lugar, **as lutas que enfrentamos não podem nos fazer parar** (Salmos 18.6). Como vimos nos versos (4-6) – Davi se viu cercado por seus inimigos, entretanto, ele não busca livramento nas estratégias de guerra. Davi era um guerreiro experimentado, tinha pessoas leais a seu lado que poderiam ajuda-lo a combater os inimigos. Davi não usou armas carnais, ele buscou socorro no Senhor em oração – e o Senhor prontamente ouviu sua oração. O reformador genebrino **João Calvino diz: “Nenhuma calamidade, por maior e mais opressiva seja, não nos impeça de orar, tampouco crie em nós alguma aversão à oração”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**